



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL

CENTRO DE CIÊNCIAS EXATAS E DA NATUREZA
DEPARTAMENTO DE MATEMÁTICA
LICENCIATURAM EM MATEMÁTICA A DISTÂNCIA

Elizangela Katlyn Nunes Lisboa

A Educação Financeira desde o Ensino Básico

Conde – PB

2024

Elizangela Katlyn Nunes Lisboa

A Educação Financeira desde o Ensino Básico

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso de Licenciatura em Matemática a Distância da Universidade Federal da Paraíba como requisito para obtenção do título de Licenciado em Matemática.

Orientador: Prof^a. Dr^a. Miriam da Silva Pereira

Conde – PB

2024

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

L769e Lisboa, Elizangela Katlyn Nunes.

A educação financeira desde o ensino básico /
Elizangela Katlyn Nunes Lisboa. - João Pessoa, 2024.
43 p. : il.

Orientação: Miriam da Silva Pereira.

TCC (Curso de Licenciatura em Matemática - Educação
a Distância, Polo Conde-PB) - UFPB/CCEN.

1. Educação financeira. 2. Consciência econômica. 3.
Ensino básico. 4. Matemática. I. Pereira, Miriam da
Silva. II. Título.

UFPB/CCEN

CDU 51(043.2)

A Educação Financeira desde o Ensino Básico

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso de Licenciatura em Matemática a Distância da Universidade Federal da Paraíba como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Matemática.

Orientador: Prof.^a Dr.^a Miriam da Silva Pereira

Aprovado em: 05 / 07 / 2024

COMISSÃO EXAMINADORA

Miriam da Silva Pereira

Prof.^a Dr.^a Miriam da Silva Pereira - UFPB

Adriano Alves de Medeiros

Prof. Adriano Alves de Medeiros

Oslenne Nogueira de Araújo

Prof.^a Oslenne Nogueira de Araújo

Dedicatória

A Deus, sua presença em minha vida foi a base de toda conquista. À minha mãe, que me apoiou incondicional. Ao meu noivo, que esteve ao meu lado em todos os momentos. E, a mim mesma, por acreditar em meus sonhos, perseverar diante dos obstáculos e alcançar este objetivo.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, expresso minha profunda gratidão a Deus, por iluminar cada passo do meu caminho e por me dar força nos momentos de dúvida e cansaço, fonte de sabedoria e força, que me guiou em todos os momentos desta jornada. Agradeço imensamente a minha mãe, Maria de Lourdes Nunes Machado, pelo amor, apoio e sacrifícios inestimáveis que tornaram a minha educação possível. Que é a base de tudo que sou e sempre será minha maior inspiração.

Um agradecimento especialmente a, John Anderson Dantas do Espírito Santo, companheiro nesta jornada, que esteve ao meu lado em cada desafio, celebrando cada pequena ou grande vitória e oferecendo conforto e incentivo nos momentos de dúvida. Sua compreensão, amor e presença atenta foram um porto seguro nas tempestades da dúvida e do cansaço. Seu incentivo e crença inabalável em minha capacidade foram fundamentais para a conclusão deste trabalho.

Estendo meus sinceros agradecimentos a minha orientadora, Prof^a Dr^a Mirian Silva Pereira, pela orientação, paciência e conhecimento valiosos que compartilhou comigo. Sua experiência e sabedoria foram fundamentais no desenvolvimento deste projeto. Também ao tutor presencial, João Ewerton, que foi um ponto de apoio essencial no meu percurso educacional a distância. Sua disponibilidade e prontidão para esclarecer dúvidas e oferecer orientação prática tornaram possível transpor as barreiras da educação remota, garantindo que eu não perdesse o foco e a direção.

Um agradecimento especial aos meus familiares, amigos e a todos que, de alguma forma, estiveram presentes nesta jornada, oferecendo palavras de incentivo, conselhos e apoio emocional. Cada um de vocês contribuiu de maneira única e significativa para a concretização deste sonho.

Aos meus professores, que de alguma forma contribuíram para minha formação acadêmica e pessoal, minha gratidão pelo ambiente enriquecedor e pelas oportunidades oferecidas.

Por fim, agradeço a todos que direta ou indiretamente fizeram parte desta jornada, pois cada interação, cada palavra de incentivo e cada gesto de apoio foram peças fundamentais para a realização deste trabalho.

Obrigada!

RESUMO

O Trabalho de Conclusão de Curso “A Educação Financeira desde o Ensino Básico” apresentado à Universidade Federal da Paraíba aborda a importância da inclusão da Educação Financeira no currículo do Ensino Básico. O estudo destaca como a falta de conhecimento financeiro contribui para o alto endividamento das famílias brasileiras. Com uma análise teórica embasada em documentos oficiais e estudos relevantes, o trabalho argumenta que a Educação Financeira é essencial para formar indivíduos financeiramente conscientes e responsáveis. O TCC enfatiza a necessidade de preparar cidadãos aptos a gerenciar suas finanças pessoais, propondo a Educação Financeira como meio de promover uma sociedade mais sustentável e economicamente saudável.

Palavras-chaves: Educação Financeira; Consciência Econômica; Ensino Básico.

ABSTRACT

The Course Completion Work “Financial Education from Basic Education” presented to the Federal University of Paraíba addresses the importance of including financial education in the Basic Education curriculum. The study highlights how the lack of financial knowledge contributes to the high indebtedness of Brazilian families. With a theoretical analysis based on official documents and relevant studies, the work argues that financial education is essential to form financially conscious and responsible individuals. The TCC emphasizes the need to prepare citizens capable of managing their personal finances, proposing financial education as a means of promoting a more sustainable and economically healthy society.

Keywords: Financial Education; Economic Awareness; Basic education.

SUMÁRIO

1. MEMORIAL	10
1.1 Histórico de Formação escolar	10
1.2 Histórico de Formação Universitária	11
2. INTRODUÇÃO	12
2.1 Objetivo Geral:	13
2.2 Objetivos Específicos:	14
3. REFERENCIAL TEÓRICO.....	14
3.1 A Educação Financeira e sua importância no Ensino Básico.....	14
3.2 Educação financeira nas escolas	17
3.3 Educação Financeira no Brasil	19
3.4 Documentos Oficiais	20
3.5 A BNCC na Educação Básica.....	24
3.6 Atividades Educativas	27
3.6.1 Jogos e Tecnologias.....	35
4. ANÁLISE DAS ATIVIDADES PROPOSTAS	39
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	40
6. REFERÊNCIAS	41

1. MEMORIAL

Neste tópico será apresentado um breve resumo sobre minha trajetória como estudante e como se deu minha vida acadêmica ao longo dos anos, até o momento atual.

1.1 Histórico de Formação escolar

Elizangela Katlyn Nunes Lisboa nascida em 17 de julho de 1997, na cidade de Santos, São Paulo, Brasil. Minha mãe, comigo, minha irmã e irmão nos mudamos para Juripiranga-PB em 2000 estava completando 3 anos quando viajamos. Atualmente estou morando em Ibiranga, na cidade de Itambé, PE, que faz divisa com Juripiranga. Comecei os estudos ainda no mesmo ano de 2000 aos 3 anos de idade, em uma escola particular chamada Escolinha do Saber, em Juripiranga-PB; onde fiz jardim 1 e 2 do ensino infantil no mesmo ano, pois já sabia ler e escrever que minha mãe vinha me ensinando em casa. No ano de 2001 fiquei sem estudar, era para começar o 1º ano do ensino fundamental 1, mas não tinha idade o suficiente para começar só quando completasse 5 anos de idade; isso em escola pública, pois com mais dois irmãos minha mãe não estava em condições para nos manter em escola particular, fiquei apenas fazendo reforços escolares durante esse período. No início de 2002 quando já estava com meus 5 anos, comecei a primeira série do ensino fundamental I, em escola pública municipal chamada Maria Madalena De Pontes Rodrigues na mesma rua de minha casa, em Ibiranga; onde estudei todo o fundamental 1 do 1º ao 5º ano sem reprovação até 2006. Aos 9 anos em 2007 comecei o 6º ano do fundamental II, no anexo dessa mesma escola que era a duas quadras de minha casa, havia inaugurado esse anexo no mesmo ano em que comecei, estudei lá os 4 anos seguidos – 6º, 7º, 8º e 9º anos do ensino fundamental II. No ano de 2011, entrei em escola estadual chamada: Teonas da Cunha Cavalcante, em Juripiranga, onde comecei o ensino médio com 13 anos de idade, o ensino era integral; conclui o primeiro ano tudo certinho, já no segundo ano quase reprovei por um décimo em química, mas o professor me deu uma oportunidade de fazer a recuperação da prova, ele não queria fazer a recuperação, porque uma outra professora havia trocado minhas notas com de outro aluno, então, conversei com ambos, a professora organizou minha nota e fiz a recuperação da matéria de química e alcancei minha nota. No último ano do ensino médio, o terceiro ano, comecei no integral e quase na metade do ano passei para estudar a noite, pois me apareceu uma oportunidade de serviço e comecei a trabalhar como ajudante

em uma escola particular na cidade de Juripiranga também. Conclui os estudos em 2013 com 16 anos sem nenhuma reprovação, apenas com esse mal entendido no segundo ano do ensino médio e no final foi resolvido, hoje sou grata por tudo que passei que assim só me faz ter mais experiência.

1.2 Histórico de Formação Universitária

Minha formação universitária em Licenciatura Plena em Matemática na Universidade Federal da Paraíba (UFPB) foi realizada de forma virtual, o que proporcionou uma experiência única e desafiadora. Terminei o ensino médio em 2013 e em 2019 entrei na Licenciatura com a nota do ENEM e esse formato me permitiu adquirir uma base teórica e prática sólida em Matemática e me preparar para atuar na educação básica e superior, mesmo em um ambiente online.

Ao longo do curso, estudei diversas disciplinas fundamentais. No primeiro ano, fui introduzido a Cálculo Diferencial e Integral, Geometria Analítica, Álgebra Linear, Introdução à Computação e História da Matemática. A continuidade do aprendizado foi garantida através de ferramentas digitais para interações e avaliações.

No segundo ano, aprofundei meus conhecimentos em Cálculo, Equações Diferenciais, Didática da Matemática, Topologia e Libras. As plataformas de ensino à distância facilitaram o acesso a materiais didáticos e a realização de atividades práticas. No terceiro ano, estudei Análise Real, Análise Complexa, Matemática Discreta, além de realizar estágios supervisionados, que foram essenciais para desenvolver habilidades pedagógicas e colaborativas através de videoconferências.

No quarto ano, escolhi disciplinas optativas para aprofundar conhecimentos específicos. Por fim, desenvolvi uma pesquisa original no Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

A formação em Licenciatura Plena em Matemática na UFPB, realizada de forma virtual, me proporcionou uma base sólida de conhecimentos matemáticos e pedagógicos, preparando-me para enfrentar os desafios da educação contemporânea. O currículo diversificado e as experiências práticas, mesmo à distância, garantem que estou apto a contribuir de forma significativa para a formação de novas gerações de estudantes.

2 INTRODUÇÃO

A importância da Educação Financeira na sociedade atual é incontestável, pois ela oferece o acesso ao conhecimento necessário para lidar com as questões financeiras que afetam a vida de muitos brasileiros. Infelizmente, muitos de nossos concidadãos ainda não têm acesso a esse tipo de educação, o que os deixa despreparados para gerenciar seu dinheiro e, como resultado, podem acabar se endividando. Esse problema é agravado por desigualdades sociais e econômicas e pela falta de instrução adequada sobre Educação Financeira nas escolas.

Uma maneira de abordar esse problema é por meio da implementação das diretrizes estabelecidas pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Básica, que orienta a incorporação de conceitos de Educação Financeira ao currículo escolar do país. Em 2020, o Ministério da Educação começou a abordar a Educação Financeira de acordo com as novas diretrizes da Base Nacional Comum Curricular. Embora essa Educação Financeira não tenha se tornado um componente curricular obrigatório, ela foi integrada em diversos temas ao longo do ensino básico, abordando desde conceitos básicos como a importância do dinheiro, a necessidade de economizar, até tópicos mais avançados como investimentos, taxas de juros, inflação e sistema financeiro nacional e internacional.

Os desafios financeiros enfrentados pelas famílias brasileiras são evidentes, conforme apontado por dados da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo em 2021. A pesquisa indicou que o nível de endividamento das famílias brasileiras atingiu seu ponto mais alto desde 2010, com um aumento significativo em relação a 2020, chegando a ultrapassar 79% no meio de 2022. Essa situação é resultado do endividamento das famílias, da inadimplência e do pagamento de dívidas no cartão de crédito devido à falta de recursos financeiros, bem como do endividamento no varejo, empréstimos não pagos e outros fatores.

Acredito que a falta de conhecimento sobre planejamento financeiro leva muitas famílias a gastar dinheiro com coisas que não são prioridades e, como resultado, acabam se endividando. Isso poderia ser evitado se os chefes de família ou mesmo os estudantes recebessem Educação Financeira como parte de seu currículo escolar. Nesse contexto, a Educação Financeira pode ser vista como uma ferramenta de transformação social, preparando os cidadãos para lidar de forma responsável e consciente com as finanças familiares.

Assim a busca pelo aprimoramento do conhecimento e o interesse na melhoria da qualidade dos métodos práticos são os motivadores deste estudo. Com o objetivo de compreender como

isso pode ser alcançado, a questão de pesquisa central deste trabalho é a seguinte: Como a integração da Educação Financeira desde o ensino básico pode impactar a capacidade dos estudantes de tomar decisões financeiras responsáveis ao longo de suas vidas e contribuir para uma sociedade mais consciente financeiramente?

Para responder a problemática de investigação, esse trabalho, tem a estruturação que segue uma divisão em quatro capítulos. O primeiro deles abrange o memorial acadêmico escolar e de formação e em seguida a introdução, onde são apresentados o tema, o problema de pesquisa e as hipóteses que destacam a relevância do tópico para a sociedade, enfatizando a importância da sua abordagem nas escolas, juntamente com os objetivos gerais e específicos.

No terceiro capítulo, é apresentado o referencial teórico. Este capítulo compreende um debate sobre a Educação Financeira e sua incorporação no Ensino Básico. Essa discussão é baseada em estudos de autores relevantes e em documentos oficiais vigentes que orientam a prática educacional. Para facilitar a compreensão, o capítulo é subdividido em cinco seções: A Educação Financeira e sua importância no Ensino Básico; Educação financeira nas escolas; os Documentos oficiais; A BNCC na Educação Básica; e Atividades Educativas.

O quarto capítulo é dedicado à apresentação da metodologia utilizada no estudo, que inclui todas as etapas de sua execução com a análise das atividades.

Por fim, o quinto e último capítulo traz as considerações finais. Por meio dessa abordagem, convidamos o leitor a explorar este estudo, prestando atenção aos principais aspectos e abordagens aqui apresentados.

Espero que, ao término deste texto, o leitor reconheça a importância de promover uma sociedade consciente, responsável e autônoma no que diz respeito à gestão dos recursos financeiros, especialmente entre os jovens no ensino básico, com o objetivo de promover mudanças nos hábitos dos estudantes e de suas famílias em relação ao manejo de suas finanças.

2.1 Objetivo Geral:

Analisar a importância da inclusão de conceitos básicos de Educação Financeira no currículo do ensino básico e investigar os impactos dessa educação na formação dos alunos. Esse objetivo geral busca discutir a relevância de ensinar conceitos financeiros desde cedo, no ensino básico, e como isso pode contribuir para a formação dos alunos. Além disso, pretende-

se investigar os efeitos dessa Educação Financeira no desenvolvimento de habilidades financeiras e na tomada de decisões financeiras responsáveis.

2.2 Objetivos Específicos:

- O que é Educação Financeira, a importância de ela ser abordada no Ensino Básico;
- Educação Financeira nas escolas;
- Documentos Oficiais;
- A BNCC na Educação Básica;
- Atividades Propostas.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

Durante o período de Educação Básica, diversos aspectos cruciais da vida são moldados, e esses podem influenciar profundamente as atitudes dos alunos, sua personalidade, sua contínua evolução como seres humanos e sua busca pelo que é significativo para eles, tanto como estudantes quanto como membros da sociedade. Portanto, é de grande importância considerar a relação entre os elementos que permeiam a vida em sociedade e o processo educacional de formação.

Para estabelecer uma base sólida para a compreensão do tema deste trabalho, este capítulo apresenta cinco pontos de discussão teórica. Eles abordam as definições e diretrizes que orientam o ensino de matemática, particularmente nos anos iniciais do ensino fundamental, relacionando essas diretrizes a reflexões sobre os conceitos e regulamentos legais que guiam a abordagem da Educação Financeira no ambiente escolar.

3.1 A Educação Financeira e sua importância no Ensino Básico

A Educação Financeira desempenha um papel fundamental na vida de indivíduos de todas as idades, e seu impacto se torna ainda mais significativo quando introduzida no Ensino

Básico. Durante a adolescência, uma fase crucial de descobertas, planejamento de futuro e definição de objetivos, os jovens estão expostos a influências do mercado e do consumo que podem moldar suas decisões financeiras e seu relacionamento com o dinheiro. Nesse contexto, a Educação Financeira surge como uma ferramenta essencial para capacitá-los a tomar decisões informadas e responsáveis, não apenas em relação às suas finanças pessoais, mas também em termos de sustentabilidade ambiental. Vamos explorar a importância da Educação Financeira no Ensino Básico e como ela pode preparar os jovens para enfrentar os desafios do mundo financeiro moderno.

Na fase da adolescência é um momento para aprender a gerir o dinheiro de forma responsável. No entanto, é também uma fase em que são bombardeados por estratégias de marketing que muitas vezes os levam a tomar decisões financeiras impulsivas, sem considerar as consequências, tanto em termos financeiros quanto em relação ao impacto no meio ambiente, como o desperdício de recursos naturais e a poluição (MATOS; et al., 2022).

A Educação Financeira é fundamental no Ensino Básico, ela fornece às crianças e adolescentes as ferramentas necessárias para navegar pelo mundo financeiro complexo em que vivemos. Ao introduzir conteúdos de alfabetização financeira no ensino básico, os alunos podem desenvolver uma compreensão mais sólida do funcionamento do mundo financeiro que os cerca. Eles aprendem a ser consumidores mais críticos, capazes de tomar decisões informadas ao assistir notícias, ingressar no mercado de trabalho e fazer escolhas de consumo.

Empregando-a no ensino não se trata apenas de números e cálculos; ajuda os jovens a desenvolver relacionamentos saudáveis e responsáveis com o dinheiro. Tendo o Guia de Educação Financeira nas Escolas é importante para preparar as gerações futuras ao desenvolver habilidades financeiras e competências essenciais. A alfabetização financeira nos faz aprender a viver dentro de um orçamento, planejar para o futuro e evitar problemas financeiros, como dívidas insustentáveis (SILVA; et al., 2022).

Além disso, a alfabetização financeira é uma disciplina transversal que interage com várias outras matérias no ensino fundamental e médio. Ela capacita os alunos a entender que seus sonhos podem se tornar realidade e os coloca no papel de protagonistas de suas próprias histórias de vida. As relações com suas famílias também são fortalecidas, permitindo que eles planejem e alcancem o futuro que desejam (CRUZ; MORAIS; DUPONT, 2022).

A compreensão de conceitos financeiros, como custos fixos e variáveis, preparam os jovens em sua jornada educacional. Ajuda a explorar os fatores que afetam o crescimento ou a

diminuição do emprego, investigar a oferta e demanda de trabalho, compreender a distribuição de salários na população e analisar as políticas econômicas e de publicidade nos meios de comunicação (CAMPOS; RODRIGUES, 2022). E os jovens são introduzidos aos custos adicionais, que incluem gastos em entretenimento e bem-estar, e aos custos extras, que são despesas inesperadas. Esses conhecimentos servem para prepara-los nos desafios financeiros do mundo real (BOFF, ZULIANELO, 2022).

A introdução da Educação Financeira no currículo escolar está alinhada com os princípios estabelecidos na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9.394 de 20 de dezembro de 1996), que enfatiza em seu art.205: a importância da educação como um direito de todos e um dever do Estado e da família (VIEIRA; SOUZA, 2022).

Portanto, a inclusão da EF capacita os jovens a tomar decisões financeiras informadas, desenvolvendo habilidades para uma gestão financeira saudável e contribuindo para uma sociedade mais consciente e financeiramente sustentável. A Educação Financeira não apenas prepara os alunos para o presente, mas também os capacita a construir um futuro financeiramente seguro e bem-sucedido (MARTINS; COUTINHO, 2022).

No entanto, para que isso seja eficaz, os educadores e as escolas devem estar preparados para implementar métodos e abordagens inovadoras de ensino que cativem os alunos e os envolvam na aprendizagem de conceitos financeiros importantes (LOPES; FREITAS; OLIVEIRA, 2022). Dessa forma, a Educação Financeira no Ensino Básico não é apenas um investimento no futuro financeiro dos alunos, mas também uma contribuição para a construção de uma sociedade mais consciente e economicamente equilibrada (KISTEMANN JR; XISTO, 2022).

A alfabetização financeira não apenas facilita a gestão da riqueza, mas promove uma mudança positiva nos comportamentos e hábitos financeiros, ajudando a evitar armadilhas financeiras e a alcançar uma maior estabilidade econômica. Com a Educação Financeira integrada desde cedo, desde a educação infantil até o ensino médio, as crianças e jovens não apenas aprendem a lidar com suas próprias finanças, mas se tornam agentes de mudança em suas famílias, compartilhando princípios financeiros sólidos com seus pais e familiares (DOMINGOS, 2022).

Através disso, é possível quebrar o ciclo de gerações de endividados e criar uma nova geração de indivíduos e famílias economicamente equilibradas (REZENDE; SILVA-SALSA; HENRÍQUEZ, 2022). Essa abordagem não apenas beneficia os alunos, como as escolas

também, que podem se destacar no mercado educacional ao oferecer uma educação diferenciada que os prepara para a vida financeira real. Além de, estender a Educação Financeira aos pais, as escolas podem contribuir para a redução da evasão escolar e ajudar as famílias a economizar mais dinheiro, tornando-as mais seguras financeiramente.

A Educação Financeira no Ensino Básico é uma ferramenta poderosa que capacita os jovens a tomar decisões financeiras informadas, desenvolver habilidades para gerenciar suas finanças com responsabilidade e a construir um futuro financeiro mais seguro e próspero. Ela não apenas ajuda os alunos a entender os conceitos financeiros, mas também os transforma em agentes de mudança, promovendo uma sociedade mais consciente e financeiramente sustentável (SOUSA; et al., 2022). Portanto, investir na Educação Financeira desde cedo é investir no futuro não apenas dos indivíduos, mas de toda a sociedade.

3.2 Educação financeira nas escolas

A Educação Financeira tem se tornado cada vez mais essencial no mundo onde as decisões financeiras têm impactos significativos na vida dos indivíduos. É importante que o período de ensino-aprendizagem relacionado à Educação Financeira venha ser desde o ensino básico, para proporcionar aos alunos as bases necessárias para uma vida financeira responsável.

A introdução do Programa Educação Financeira nas Escolas é uma iniciativa extremamente importante e estratégica para a sociedade brasileira. Pois, desempenha um papel fundamental na preparação dos estudantes para lidar com as complexidades do mundo financeiro moderno (CONEF, 2013; p.8).

A (EF) nas escolas desempenha um papel importante na preparação dos alunos para enfrentar desafios financeiros ao longo de suas vidas. De acordo com um estudo de Lusardi e Mitchell (2014, 2023; 9), a falta de conhecimento financeiro pode acarretar consequências negativas, como endividamento excessivo e dificuldades em lidar com emergências financeiras. Ao incorporar a Educação Financeira desde o ensino básico, os alunos começam a adotar mudanças nos padrões de consumo e a assimilar conceitos fundamentais, como orçamento, investimento, poupança e planejamento financeiro. Portanto, a introdução da Educação Financeira nas escolas se alinha com a visão do Comitê Nacional de Educação Financeira (CONEF), reconhecendo que a Educação Financeira vai além da compreensão de conceitos

teóricos e se estende para a adoção de comportamentos saudáveis em relação ao dinheiro. Ao promover a Educação Financeira desde certa idade, é possível estabelecer as bases para a construção de hábitos financeiros sólidos que se manifestarão de maneira mais eficaz em crianças do que em jovens e adultos.

De acordo com o CONEF (2014, p.8):

“(...) uma pessoa financeiramente educada significa muito mais do que dominar conceitos complexos, como juros, inflação e orçamento; mais do que isso, significa ter comportamentos que permitem levar a vida de modo financeiramente saudável. (...) Esses comportamentos se desenvolvem com muito mais propriedade em crianças do que em jovens e em adultos. Nas fases posteriores à infância, muitas atitudes indesejadas já podem ter se consolidado e é mais difícil desconstruí-las e depois reconstruí-las adequadamente”.

Essa afirmação corrobora a importância de integrar a Educação Financeira no currículo escolar, onde os alunos podem não apenas adquirir conhecimentos teóricos, mas também desenvolver habilidades práticas e comportamentos financeiros responsáveis. A abordagem durante a infância não apenas facilita a assimilação de hábitos financeiros saudáveis, mas também oferece uma oportunidade crucial para moldar atitudes positivas em relação ao dinheiro que perdurarão ao longo da vida adulta.

Segundo Piaget (1970), é de extrema importância que os alunos construam conhecimento de maneira ativa, por meio de experiências interativas e práticas. Essa abordagem não apenas torna o processo de aprendizagem mais envolvente, mas também permite que os alunos apliquem efetivamente os conceitos financeiros em suas próprias vidas.

É essencial que a estratégia pedagógica leve em consideração a faixa etária e o nível de compreensão dos alunos. Isso implica o uso de diversas metodologias educacionais, como jogos, simulações e estudos de caso, como indicado pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE, 2020). Essas abordagens práticas e envolventes não apenas facilitam a compreensão dos conceitos financeiros, mas também estimulam a aplicação prática e a tomada de decisões financeiras informadas pelos alunos.

A Educação Financeira nas escolas não apenas fornece aos alunos as ferramentas necessárias para lidar com questões financeiras complexas, mas também se baseia em abordagens pedagógicas eficazes para garantir que os conceitos aprendidos sejam internalizados e aplicados de maneira prática em suas vidas cotidianas. Isso contribui para o desenvolvimento de cidadãos economicamente conscientes e capacitados.

3.3 Educação Financeira no Brasil

Vários países, como os Estados Unidos e o Reino Unido, destacam a importância da educação financeira para aprimorar o conhecimento financeiro da população e, por consequência, elevar sua renda, com um foco particular nas instituições de Ensino Médio e universidades. Embora esses países desenvolvidos tenham uma abordagem estruturada sobre o tema, a educação financeira também é essencial para países em desenvolvimento.

No Brasil, a estabilização econômica e a redução da inflação alteraram a maneira como os brasileiros lidam com suas finanças. A rápida expansão dos serviços bancários e a facilidade de acesso ao crédito ampliaram o número de pessoas que utilizam esses serviços, porém muitas ainda não têm a orientação adequada para usá-los de forma responsável. A educação financeira pessoal é considerada "fundamental na sociedade brasileira atual, pois influencia diretamente as decisões econômicas de indivíduos e famílias" (SAVOIA; SAITO; SANTANA, 2007, p. 5).

Para enfrentar esse desafio, o Brasil tem adotado medidas como o Código de Defesa do Consumidor, que visa informar a população sobre as leis que regulamentam as transações comerciais, com a colaboração de empresas públicas e privadas para proteger os consumidores. No entanto, Savoia, Saito e Santana (2007, p. 5) observam que "no Brasil, as autoridades ainda não têm cumprido de maneira adequada a função de capacitar a população para decisões financeiras". A falta de iniciativas efetivas para disseminar informações sobre educação financeira é atribuída, em parte, ao desconhecimento da importância do tema por parte dos governantes e da sociedade. A pesquisa na área ainda é incipiente e avança lentamente, embora um número crescente de estudiosos e instituições, tanto públicas quanto privadas, esteja iniciando projetos para promover a alfabetização financeira e melhorar essa situação.

A Estratégia Nacional para Educação Financeira (ENEF) surge como uma resposta a esse desafio, com o objetivo de fomentar uma cultura de educação financeira no país. Ela visa

capacitar cidadãos de todas as idades a tomar decisões financeiras mais informadas, abrangendo crianças, jovens e adultos, e busca alcançar suas metas através de uma variedade de atores e métodos de ensino.

3.4 Documentos Oficiais

Os documentos oficiais da Educação Financeira são ferramentas para orientar a implementação deste tema no sistema educacional. Eles desempenham um papel fundamental ao fornecer, diretrizes, estratégias e padrões para que escolas e educadores promovam a compreensão e a prática de conceitos financeiros desde a infância até a vida adulta. Aqui, discutiremos alguns dos principais documentos oficiais relacionados à Educação Financeira.

De acordo com a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), "a Educação Financeira desempenha um papel crítico na capacitação dos indivíduos para tomar decisões financeiras informadas" (OCDE, 2017). Essas contribuições da OCDE influenciam governos e instituições educacionais em todo o mundo, incentivando a integração da Educação Financeira no currículo escolar. Um exemplo notável das orientações emitidas pela OCDE em seu documento de 2013 é a ênfase na inclusão de tópicos financeiros nos currículos escolares, ao promover a formação de professores em Educação Financeira e desenvolver recursos educacionais adequados (OCDE, 2013). Essas diretrizes têm servido como um marco de referência para o desenvolvimento de programas de Educação Financeira em diversos países.

Os documentos oficiais, com ênfase nas diretrizes da OCDE, servem para orientar e padronizar a implementação da Educação Financeira no sistema educacional. Eles desenvolvem compreensão e competência financeira em todo o mundo, preparando os indivíduos para tomar decisões financeiras informadas ao longo de suas vidas.

Dentro do contexto da Educação Financeira como parte integrante do currículo escolar, destaca-se o Relatório PISA (Programme for International Student Assessment) produzido pela OCDE em 2020. Esse relatório oferece uma perspectiva global do nível de alfabetização financeira entre estudantes de diversos países. Ele avalia a habilidade dos alunos em compreender conceitos financeiros, tomar decisões financeiras embasadas e resolver problemas

do mundo real. Esse valioso recurso contribui significativamente para a Educação Financeira em âmbito internacional.

Além de medir o desempenho dos alunos em conhecimentos financeiros, o relatório PISA também analisa os fatores que afetam a aprendizagem financeira. Isso inclui a investigação de variáveis como o ambiente socioeconômico dos alunos, a exposição à Educação Financeira na escola, a experiência com atividades financeiras no dia a dia e a influência dos pais e professores.

Em seu volume sobre Educação Financeira, há uma visão abrangente do desempenho dos alunos em diferentes países, bem como uma análise dos fatores que influenciam a aprendizagem financeira, ao qual:

Evidências dos níveis de alfabetização financeira da população. A este respeito, os Aderentes devem:

i - De preferência, usar pesquisas nacionais dedicadas ou estudos internacionais coordenados para coletar dados comparáveis de alta qualidade sobre os níveis de alfabetização financeira. Onde a avaliação PISA da OCDE é realizada, a avaliação de alfabetização financeira PISA também pode fornecer evidências úteis; e

ii - Considerar complementar a coleta de dados quantitativos com dados qualitativos e outras fontes de informação, como reclamações de consumidores, a fim de obter mais evidências sobre as atitudes e o comportamento dos consumidores e, possivelmente, aprender mais sobre subgrupos populacionais específicos ou difíceis de alcançar. (OCDE, 2020, p.7).

Essas evidências auxiliam para avaliar o grau de compreensão e competência financeira da população. Envolvendo o uso de pesquisas nacionais e estudos internacionais dedicados para medir o conhecimento financeiro das pessoas, bem como a complementação desses dados quantitativos com informações qualitativas e outras fontes, como reclamações de consumidores. Destacando também a relevância de considerar subgrupos populacionais específicos que podem ter necessidades financeiras distintas. A coleta de evidências robustas sobre alfabetização financeira serve para desenvolver estratégias eficazes de educação e promover uma compreensão mais ampla e responsável das finanças pessoais.

Motivado pelas recomendações da OCDE, o Brasil implantou, através do decreto nº 7.397/10, a Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF), este plano estratégico tem como principal guia as diretrizes destacadas pela OCDE. Esta organização é o principal órgão que investiga a situação econômica em nível internacional que visa, entre outras ações, a implementação da Educação Financeira nas escolas, de modo a diminuir as carências de uma formação mínima na temática, pretendendo que os sujeitos tenham maior domínio para tomar decisões conscientes.

Art. 2º. Ficam definidos como objetivos da Estratégia Nacional de Educação Financeira:

- I - Promover e fomentar a cultura de Educação Financeira no país;
- II - Ampliar o nível de compreensão do cidadão para efetuar escolhas conscientes relativas à administração de seus recursos; e
- III - contribuir para a eficiência e a solidez dos mercados financeiro, de capitais, de seguros, de previdência e capitalização (BRASIL, 2008).

Após a criação dessas regulamentações, o percurso para obter uma presença mais efetiva da Educação Financeira na rotina dos indivíduos tornou-se mais evidente. A implementação da ENEF foi acompanhada das primeiras semanas nacionais de Educação Financeira, com eventos voltados para a propagação de práticas prudentes e estratégicas para o gerenciamento adequado de recursos financeiros, incluindo atividades envolvendo palestras, seminários, debates, entre outras ações educativas.

A partir desse momento, deu-se início a um movimento em prol da promoção da Educação Financeira. Esse movimento se baseia no Guia de Educação Financeira nas Escolas e estabelece o Plano Diretor da Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF), cujo principal objetivo é preparar as futuras gerações para um desenvolvimento sólido, equipando-as com as habilidades necessárias para tomar decisões financeiras ao longo de suas vidas (DOMINGOS, 2014, p.18).

O documento também enfatiza que a escola não deve apenas transmitir conhecimentos cognitivos às crianças, mas também capacitar os alunos com habilidades essenciais para gerenciar suas vidas em sociedade. Isso inclui aprender a tomar decisões, nutrir aspirações e descobrir novos horizontes. A literacia financeira é vista como uma questão interdisciplinar que

se desenvolve em paralelo com diversas disciplinas do ensino infantil e fundamental, auxiliando os estudantes a entenderem o rumo que realmente querem seguir (SOUSA; et al., 2022).

Este documento respalda e promove uma abordagem formal da Educação Financeira, alinhada ao currículo da educação básica. A proposta visa fornecer aos estudantes informações que os incentivem a desenvolver um pensamento financeiro coeso e a adotar comportamentos autônomos e saudáveis.

Nesse contexto, a BNCC assume um papel fundamental. Pois é um documento de natureza normativa que define o conteúdo curricular para todos os níveis da educação básica, apresentando um conjunto orgânico e progressivo de conhecimentos essenciais que os alunos brasileiros devem adquirir. Seu propósito principal é estabelecer um currículo uniforme, garantindo que todos os estudantes, independentemente de estarem em escolas públicas ou privadas, tenham acesso ao mesmo conjunto de conhecimentos delineados.

Ele define as habilidades que os estudantes devem desenvolver em relação à compreensão e uso consciente do dinheiro, gestão financeira pessoal e compreensão das relações econômicas e financeiras (BRASIL, 2018). A integração da Educação Financeira na BNCC significa que esse conhecimento passa a ser parte integrante do currículo escolar em todo o país, abrangendo diversas faixas etárias e níveis de ensino.

[...] Essas questões, além de promover o desenvolvimento de competências pessoais e sociais dos alunos, podem se constituir em excelentes contextos para as aplicações dos conceitos da Matemática Financeira e também proporcionar contextos para ampliar e aprofundar esses conceitos. (BRASIL, 2017, p.269).

A integração da Educação Financeira na BNCC significa que a formação dos estudantes não se limita apenas aos conhecimentos teóricos, mas também aborda questões práticas e cotidianas relacionadas às finanças pessoais. Onde capacita os estudantes a tomar decisões financeiras informadas, para seu bem-estar individual e para o desenvolvimento econômico do país.

Além de, a BNCC reconhecer que a Educação Financeira pode ser abordada de forma interdisciplinar. Ela oferece oportunidades para que conceitos da Matemática Financeira, por

exemplo, sejam aplicados em contextos reais, ampliando a compreensão dos estudantes sobre como gerenciar suas finanças de maneira eficaz (BRASIL, 2017, p.19).

O Decreto nº 7.397/10, ao instituir a ENEF, fornece diretrizes e objetivos para a Educação Financeira no Brasil. Isso significa que a estratégia da ENEF serve como um meio prático para implementar a Educação Financeira nas escolas, de acordo com as metas e diretrizes estabelecidas pela BNCC.

Dessa forma, a BNCC e a ENEF estão interligadas na medida em que a BNCC orienta os currículos escolares, incluindo a Educação Financeira na educação básica, destacando sua importância prática e interdisciplinar, enquanto a ENEF fornece o direcionamento estratégico e ações práticas para a implementação efetiva dessa Educação Financeira. Juntas, essas iniciativas buscam capacitar os estudantes brasileiros a compreender e gerenciar suas finanças pessoais de maneira responsável e informada, promovendo uma sociedade financeiramente mais consciente e preparada para tomar decisões financeiras ao longo de suas vidas.

Esses documentos oficiais têm um papel importante na Educação Financeira nas escolas, oferecendo orientações claras sobre sua implementação e fornecendo referências para o desenvolvimento de políticas e práticas educacionais efetivas.

3.5 A BNCC na Educação Básica

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um importante documento que estabelece as diretrizes para a educação básica no Brasil. No contexto da Educação Financeira, a BNCC oferece orientações claras sobre os objetivos de aprendizagem e habilidades que os alunos devem desenvolver desde o ensino básico.

A BNCC reconhece a importância da Educação Financeira como um componente para a formação integral dos estudantes. Segundo a BNCC (BRASIL, 2018, p. 342): "A Educação Financeira deve contribuir para que o aluno compreenda o uso consciente do dinheiro e os impactos das escolhas financeiras na sua vida e na sociedade."

Ao longo das etapas do ensino básico, a BNCC define objetivos de aprendizagem específicos relacionados à Educação Financeira. Desde a infância, contribui para o desenvolvimento de habilidades relacionadas ao dinheiro e às finanças pessoais. Para as crianças na Educação Infantil, a BNCC promove um ambiente de aprendizado lúdico e

exploratório, onde conceitos financeiros básicos são apresentados de maneira acessível e adequada à idade. Nessa fase, a BNCC enfatiza o desenvolvimento de competências socioemocionais, como a tomada de decisões e a compreensão das necessidades e desejos. As crianças são introduzidas a noções simples de troca e identificação de diferentes formas de moeda, como notas e moedas. Atividades práticas, como jogos que envolvem a contagem de moedas fictícias, podem ajudar as crianças a desenvolver uma compreensão básica de como o dinheiro funciona.

Além da BNCC na Educação Financeira Infantil incentivar a construção de valores importantes, como a importância do compartilhamento, economia e responsabilidade. Ao proporcionar experiências práticas e estimulantes, as crianças começam a desenvolver uma base sólida para suas futuras habilidades financeiras.

No Ensino Fundamental, especificamente no âmbito da disciplina de matemática, há uma indicação para a abordagem de noções fundamentais de economia e finanças. Isso abrange a exploração de conceitos como taxa de juros, inflação, investimentos financeiros e obrigações tributárias. De acordo com a BNCC (BRASIL, 2018, p. 344), No Ensino Fundamental, o trabalho com Educação Financeira deve levar o aluno a refletir sobre as relações entre trabalho, renda e cidadania, desenvolvendo a capacidade de planejar e tomar decisões sobre o uso do dinheiro.

No Ensino Médio, a BNCC amplia as habilidades financeiras a serem desenvolvidas pelos estudantes. São abordados temas como investimentos, empreendedorismo e noções de mercado financeiro. Isso inclui, por exemplo, a compreensão de fenômenos como a inflação, bem como a análise do Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) para explorar aspectos socioeconômicos. Além disso, sugere-se o estudo de práticas, como a elaboração de planilhas de orçamento, fornecendo aos alunos as ferramentas necessárias para gerenciar suas finanças pessoais de maneira informada, os alunos também são incentivados a explorar o funcionamento dos juros compostos, a fim de compreender a relevância desses conceitos no cenário financeiro real. Segundo a BNCC (BRASIL, 2018, p. 355): "No Ensino Médio, a Educação Financeira deve fornecer subsídios para que o aluno possa analisar criticamente as informações disponíveis, de modo a tomar decisões conscientes e responsáveis."

A abordagem sugerida pela BNCC reflete a crescente necessidade de preparar os estudantes não apenas com habilidades matemáticas, mas também com uma compreensão prática dos conceitos econômicos e financeiros. Isso permitirá que os alunos se tornem cidadãos

mais informados e capazes de tomar decisões financeiras conscientes em suas vidas pessoais e profissionais.

Tabela 1 - Principais aspectos da BNCC (Base Nacional Comum Curricular) relacionados à Educação Financeira ao longo do Ensino Básico:

Nível de Ensino	Competências Gerais da BNCC Relacionadas à Educação Financeira	Conteúdos e Habilidades Específicas	Abordagem Pedagógica
Educação Infantil	Desenvolvimento de habilidades socioemocionais, como a tomada de decisões.	Introdução ao conceito de dinheiro e troca.	Atividades lúdicas para desenvolver habilidades financeiras básicas, como contar moedas fictícias.
Ensino Fundamental (1º ao 5º ano)	Desenvolvimento da capacidade de planejar e fazer escolhas responsáveis.	Identificação de diferentes formas de pagamento (dinheiro, cartões, etc.).	Jogos educacionais que simulem situações financeiras simples, como fazer compras com um orçamento limitado.
Ensino Fundamental (6º ao 9º ano)	Compreensão das noções de consumo consciente e planejamento financeiro.	Noções de juros, inflação, e economia doméstica.	Discussões em sala de aula sobre decisões financeiras em situações da vida real, como a compra de um produto ou investimento em poupança.
Ensino Médio	Desenvolvimento de habilidades de investimento e empreendedorismo.	Estudo sobre ações, investimentos, empreendedorismo e orçamento pessoal.	Projetos práticos que envolvam planejamento financeiro, como a criação de um plano de negócios ou

			simulações de investimento em ações.
--	--	--	--------------------------------------

Fonte: Elaborado pela pesquisadora. Disponível em:

http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_20dez_site.pdf. Acesso em: 04 de set. 2023.

É importante notar que a BNCC fornece diretrizes para que "situações de Educação Financeira" seja incluída no contexto de problemas matemáticos durante os anos finais do Ensino Fundamental. Além de abordar conceitos relacionados às áreas de Economia e Finanças. Nas diretrizes, o foco recai sobre temas de Matemática Financeira, como o cálculo de juros em contextos de investimentos. E sugere que esses estudos incorporem dimensões não apenas econômicas, mas também culturais, sociais, políticas e psicológicas, promovendo uma abordagem interdisciplinar. Visando com os objetivos ao desenvolvimento de competências tanto pessoais quanto sociais, ao mesmo tempo em que contribuem para o aprimoramento do ensino da disciplina de Matemática.

Com base no texto apresentado pela BNCC, as escolas têm a autonomia para abordar os conteúdos de Educação Financeira de forma transversal. As orientações apontam que esses conteúdos podem ser trabalhados nos anos finais do Ensino Fundamental, com ênfase na disciplina de Matemática. Isso indica que, embora a Educação Financeira seja considerada transversal, ela é incorporada ao currículo por meio da disciplina de Matemática. A Educação Financeira é uma competência valiosa que pode ajudar os alunos a tomar decisões financeiras mais informadas ao longo de suas vidas, e a BNCC pode servir como um guia importante para a integração desses conceitos no currículo escolar.

Portanto, a inclusão da Educação Financeira na BNCC reflete a importância desse tema na formação integral dos estudantes, preparando-os não apenas para o mercado de trabalho, mas também para uma vida financeira mais consciente e responsável. Essa abordagem visa equipar os alunos com as habilidades necessárias para lidar com as complexidades financeiras da sociedade contemporânea, promovendo uma educação mais completa e alinhada com as demandas do mundo atual.

3.6 Atividades Educativas

As atividades educativas são fundamentais para a criação de um ambiente de aprendizagem rico e estimulante, oferecendo aos alunos a oportunidade de interagir com experiências que os ajudem a alcançar objetivos educacionais específicos e a consolidar o conhecimento adquirido. Especialmente no ensino de Educação Financeira, é essencial que as aulas sejam conduzidas de forma que despertem o interesse e a motivação dos alunos. No Ensino Fundamental, onde a imaginação das crianças floresce com grande vivacidade, transformando pequenos detalhes em narrativas incríveis, esta capacidade imaginativa pode ser um recurso valioso na busca pelo conhecimento.

A seguir será apresentada algumas propostas de atividades que podem ser implementadas em sala de aula do Ensino Infantil até o Ensino Médio para o ensino de Educação Financeira. É importante salientar que a abordagem do professor para transmitir esses conhecimentos pode variar bastante; ele pode descobrir outras maneiras que se adaptem melhor à sua turma. As atividades propostas são apenas um ponto de partida e devem ser ajustadas conforme a necessidade e a realidade de cada grupo de alunos. Elas visam não apenas educar, mas também engajar os alunos em um processo de aprendizado que seja ao mesmo tempo informativo e empolgante.

Nas atividades propostas tem exemplos de atividades para tratar de Educação Financeira nas aulas de matemática. Onde começa com uma atividade voltada a alunos do Ensino Infantil.

Exemplo da Atividade 1: “Compras no Mercado com R\$ 20,00”.

Imagine que você irá ao mercado. Pesquise no panfleto itens que você consiga comprar. Mas, lembre-se: você tem apenas R\$20,00!

VAMOS APRESENTAR AS LISTAS E AS SOLUÇÕES ENCONTRADAS?

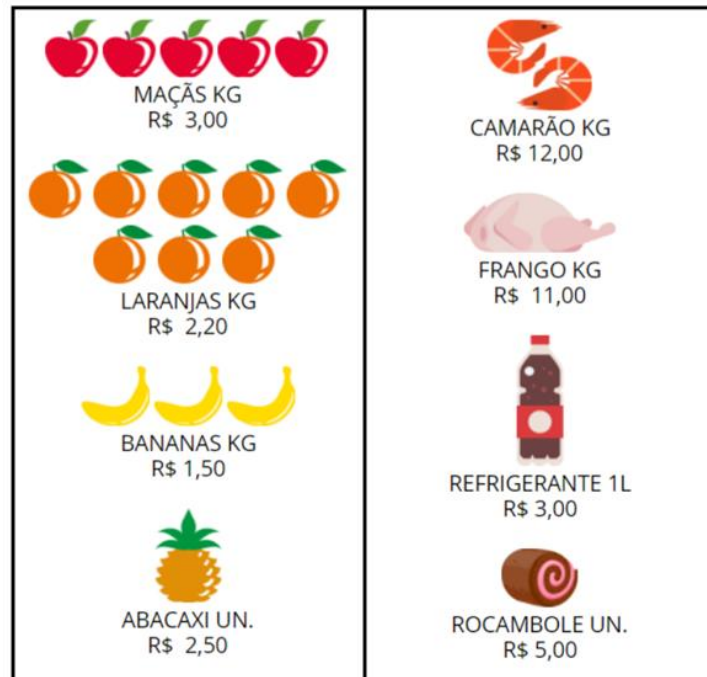


Figura 1 – anúncio: panfleto com uma lista de itens do mercado.

Fonte: <https://novaescola.org.br/planos-de-aula/fundamental/1ano/matematica/ajudando-no-mercado/18>

Instruções para os alunos, deve-se enfatizar a importância de pensar antes de comprar e de usar o dinheiro com sabedoria:

- Olhe para os preços dos itens no panfleto.
- Escolha itens que você gostaria de comprar sem ultrapassar o limite de R\$ 20,00.
- Anote sua lista de compras e calcule o total.

Exemplo de Lista de Compras:

Maçãs (1 kg) - R\$ 3,00

Laranjas (1 kg) - R\$ 2,20

Bananas (1 kg) - R\$ 1,50

Refrigerante (1 L) - R\$ 3,00

Abacaxi (1 unidade) - R\$ 2,50

Cálculo Total:

R\$ 3,00 (maçãs) + R\$ 2,20 (laranjas) + R\$ 1,50 (bananas) + R\$ 3,00 (refrigerante) + R\$ 2,50 (abacaxi) = R\$ 12,20

Dinheiro Restante:

R\$ 20,00 - R\$ 12,20 = R\$ 7,80

Exemplo para uma melhor combinação de itens que maximiza o orçamento de R\$ 20,00, sem ultrapassá-lo, inclui:

Maçãs (1 kg) - R\$ 3,00

Camarão (1 kg) - R\$ 12,00

Rocambole (1 unidade) - R\$ 5,00

Com esses itens, o total gasto seria exatamente R\$ 20,00, utilizando todo o orçamento disponível sem excedê-lo.

Questões para discussão em grupo, reúna todos para discutir a experiência. Pergunte:

- Quem conseguiu escolher itens com o total do limite para compra?
- Quem conseguiu formar a lista de compras e ter valores sobrando?
- Algum grupo conseguiu formar uma lista que ultrapassou o valor limite? O que vocês fariam nessa situação?
- Quais foram os critérios de escolhas dos grupos para escolher os produtos? Foi pela necessidade, preferência, ou pelo preço?
- Quem formou listas com valores menores? Quais estratégias você usou?
- Quem utilizou valores maiores? Como decidiram o que incluir na lista?

Essa atividade permite que os alunos pratiquem habilidades matemáticas básicas como adição e subtração, além de tomada de decisões e planejamento financeiro dentro de um orçamento. Também é uma oportunidade para discutir sobre consumo consciente e priorização de necessidades e desejos.

Na questão do planejamento financeiro no ensino fundamental, aborda não apenas uma habilidade matemática, mas também plantando as sementes da responsabilidade fiscal nas mentes jovens. Para o Ensino Fundamental dos Anos Iniciais (7 a 10 anos), há um exemplo

eloquente de como a educação pode transcender os livros e tocar a vida prática dos alunos, preparando-os para o palco do mundo real.

Apresentando uma atividade que combina matemática com finanças, incentivando os alunos a aplicar a divisão e a multiplicação em um cenário que simula experiências da vida cotidiana. Isso não apenas solidifica o entendimento de conceitos matemáticos, mas também serve como uma introdução à gestão de finanças pessoais, algo que todos nós enfrentamos em nosso dia a dia. Essa questão vai além do ensino de como economizar dinheiro. Ela convida os alunos a refletir sobre o valor de estabelecer e alcançar metas, mostrando que mesmo pequenas quantias, quando acumuladas com paciência e consistência, podem culminar em resultados significativos. Aqui, eles aprendem a importância de planejar com antecedência, tomar decisões informadas e discernir entre o que é uma necessidade e o que é um desejo.

Exemplo da Atividade 2: "Planejamento de Economia para o Cofrinho".

João recebeu um cofrinho na sala de aula e decidiu que quer economizar dinheiro para comprar um livro que custa R\$ 30,00. Todos os dias, ao completar suas atividades escolares, ele pode ganhar R\$ 2,00. Se João economizar todo o dinheiro que ganhar, quantos dias ele precisará para comprar o livro?



Figura 2 – Anúncio: conceito de poupar dinheiro ao longo do tempo.

Fonte: Desconhecida

A. 10 dias

- B. 15 dias
- C. 20 dias
- D. 25 dias

Instruções para o aluno:

Calcule quantos dias João precisará para economizar R\$ 30,00, sabendo que ele pode ganhar R\$ 2,00 por dia. Escolha a opção que mostra o número correto de dias.

Instruções para o professor:

Após os alunos responderem, discuta a importância do planejamento financeiro e como economizar um pequeno valor diariamente pode ajudar a alcançar um objetivo maior. Você pode estender a discussão abordando maneiras de economizar recursos ou definir metas de poupança para itens de maior valor.

Para resolver a questão de quanto tempo João precisará para economizar R\$ 30,00, vamos seguir estes passos:

- Identificar o valor total a ser economizado: O livro que João quer comprar custa R\$ 30,00.
- Determinar o valor que João pode economizar por dia: Ele pode ganhar R\$ 2,00 por dia ao completar suas atividades escolares.
- Calcular o número de dias necessários: Para saber quantos dias são necessários para João economizar R\$ 30,00, dividimos o valor total que ele precisa pelo valor que ele pode economizar todos os dias.
- Dividimos R\$ 30,00 por R\$ 2,00.
- Obter o resultado: Após fazer a divisão, descobrimos que João precisará de 15 dias economizando R\$ 2,00 por dia para comprar o livro de R\$ 30,00.
- Portanto, a resposta correta é a opção B. 15 dias.

Essa atividade prática introduz conceitos de economia de uma forma tangível e relevante para os alunos, permitindo que eles experimentem a satisfação de atingir metas financeiras e entendam o valor da paciência e do planejamento.

A interdisciplinaridade dessa questão é também uma de suas forças. Ao conectar matemática com estudos sociais e ciências econômicas, os alunos começam a ver o aprendizado como uma teia interconectada de conhecimento que é relevante e aplicável em várias áreas de suas vidas.

A habilidade de resolver problemas é enfatizada, pois os alunos devem não apenas identificar o problema central, mas também encontrar estratégias para solucioná-lo.

Além disso, há uma motivação inerente quando os alunos percebem que o que estão aprendendo tem um propósito e uma aplicação direta. Quando o assunto é dinheiro, o interesse é naturalmente aguçado, o que pode aumentar a participação e o engajamento na sala de aula. A atividade também prepara os alunos para situações da vida real, oferecendo-lhes ferramentas que eles levarão consigo muito além das paredes da escola. Ao ensinar essa lição, não estamos apenas passando conhecimento, estamos também instilando sabedoria. Estamos dando aos alunos a compreensão e as habilidades que precisarão para navegar pelo mundo financeiro com confiança e competência. Assim, esta questão é uma pedra angular na construção de uma base sólida para a Educação Financeira dos alunos.

No exercício para o Fundamental nos Anos Finais, explora não apenas a importância de economizar dinheiro, mas também como pode crescer com o tempo através de um conceito chamado "juros compostos". Este conceito é uma parte fundamental da Educação Financeira e pode ajudá-los a entender melhor como fazer seu dinheiro trabalhar para você no futuro.

Exemplo da Atividade 3: “Visão Prática sobre as Decisões Financeiras”.

Rafael e Sofia, dois irmãos, decidiram começar a economizar dinheiro. Rafael coloca R\$ 50 por mês em um cofrinho em sua casa. Sofia, por outro lado, decide depositar a mesma quantia mensalmente em uma conta poupança que rende 1% ao mês em juros compostos.

Agora, vamos calcular e comparar quanto dinheiro cada um terá após um ano de economia.

Primeiro, calculamos o total economizado por Rafael, que é simplesmente a mesada multiplicada pelo número de meses: R\$ 50 vezes 12 meses, totalizando R\$ 600 ao final do ano. Rafael não ganha juros no seu cofrinho, então o total permanece o mesmo.

Para Sofia, precisamos calcular os juros compostos mensalmente. Isso significa que cada depósito mensal de R\$ 50 não apenas ganha juros, mas os juros ganhos também começam a render. A fórmula para calcular o valor futuro com juros compostos é:

$$V = P \times (1+r)^n$$

Onde:

- V é o valor futuro do investimento.
- P é o valor principal (o depósito mensal).
- r é a taxa de juros mensal.
- n é o número de períodos de investimento.

Para Sofia, ela faz um novo depósito de R\$ 50 a cada mês, então precisamos calcular o valor futuro para cada depósito separadamente e depois somá-los. Por exemplo, o primeiro depósito de R\$ 50 vai crescer por 12 meses, o segundo por 11 meses, e assim por diante até o último depósito, que não cresce, pois é feito no final do 12º mês. Cada depósito subsequente cresce por um mês a menos que o depósito anterior. Portanto, o primeiro depósito de R\$ 50 cresce pelo período total de 12 meses.

Após calcular o valor futuro para cada um dos 12 depósitos e somá-los, obtemos o total economizado por Sofia. Este total será maior que o de Rafael, mostrando o poder dos juros compostos sobre a poupança.

Este exercício ilustra a importância do investimento e como os juros compostos podem aumentar as economias ao longo do tempo. Ele também ensina habilidades matemáticas básicas, como multiplicação e uso de fórmulas, enquanto introduz conceitos financeiros fundamentais.

Para alunos do Ensino Médio, um exercício mais avançado que envolva conceitos de Educação Financeira, incluindo análise de investimentos e planejamento financeiro. Este exercício será integrado em um contexto prático, incentivando os alunos a aplicar conceitos matemáticos e habilidades de pensamento crítico.

Exemplo da Atividade 4: “O Desafio Empreendedor e os Investimentos em Ações”.

Mariana, uma estudante do Ensino Médio, decidiu iniciar um pequeno negócio de vendas online para economizar dinheiro para a faculdade. Ela também tem interesse em investir parte de suas economias em ações do mercado financeiro. Mariana tem um orçamento inicial de R\$ 5.000,00 para iniciar seu negócio e considera investir R\$ 2.000,00 em ações.

Desafio:

- A. Orçamento do Negócio: Mariana planeja gastar 40% do seu orçamento inicial em produtos para revenda, 30% em marketing e os 30% restantes como reserva para despesas imprevistas. Calcule quanto dinheiro será alocado para cada área.
- B. Retorno sobre o Investimento (ROI): Se Mariana espera um retorno de 20% sobre o total investido no negócio no primeiro ano, qual seria o lucro esperado?
- C. Investimento em Ações: Mariana investe R\$ 2.000,00 em ações de uma empresa, que se espera que cresçam em média 5% ao ano. Calcule o valor esperado dessas ações após um ano.
- D. Avaliação Financeira: Avalie a estratégia financeira de Mariana considerando seus investimentos no negócio e no mercado de ações.

Solução:

- A. Do orçamento inicial de R\$ 5.000,00:
 - Produtos para revenda: 40% de R\$ 5.000,00 = R\$ 2.000,00.
 - Marketing: 30% de R\$ 5.000,00 = R\$ 1.500,00.
 - Reserva para despesas imprevistas: 30% de R\$ 5.000,00 = R\$ 1.500,00.
- B. O ROI esperado de 20% sobre o total investido de R\$ 5.000,00 gera um lucro esperado de R\$ 1.000,00 (20% de R\$ 5.000,00).
- C. O valor das ações após um ano, com um crescimento esperado de 5%, seria de R\$ 2.000,00 + (5% de R\$ 2.000,00) = R\$ 2.100,00.
- D. A estratégia financeira de Mariana mostra um equilíbrio entre empreender e investir. Enquanto ela gera renda e potencial lucro com seu negócio, também diversifica investindo em ações, o que pode proporcionar um crescimento estável do capital investido.

Este exercício combina elementos de empreendedorismo, orçamento pessoal e investimentos, fornecendo aos alunos uma visão abrangente de diferentes aspectos da gestão financeira. Ele também ajuda a desenvolver habilidades analíticas e compreensão do mundo dos negócios e investimentos.

3.6.1 Jogos e Tecnologias

Em um mundo cada vez mais dominado pela tecnologia, é vital que os educadores se mantenham atualizados e adaptados às novas ferramentas digitais. As crianças de hoje, nascidas em uma era digital, interagem com a tecnologia de maneira intuitiva e natural. Portanto, é crucial que os professores incorporem esses recursos tecnológicos em suas práticas pedagógicas, utilizando-os para enriquecer e diversificar as experiências de aprendizagem. Ao fazer isso, eles podem tornar o processo educativo mais dinâmico, interativo e engajante para os alunos.

Os jogos desempenham um papel semelhante no ambiente de aprendizagem. Eles são ferramentas valiosas que promovem o desenvolvimento criativo, emocional, histórico, social e cultural dos alunos. Através do jogo, o processo de aprender se torna uma experiência divertida e envolvente, permitindo que os alunos desenvolvam uma variedade de habilidades enquanto absorvem o conteúdo ensinado. Integrar jogos e tecnologia na educação é um aspecto diferenciador importante no contexto da sala de aula contemporânea.

Quando se trata de ensinar Educação Financeira, a abordagem lúdica através de jogos é perfeitamente viável e eficaz. Adiante, apresento algumas sugestões de jogos que podem ser utilizados em sala de aula para introduzir e explicar conceitos de Educação Financeira de uma maneira divertida e interativa. Essas atividades lúdicas são projetadas não apenas para educar, mas também para cativar e inspirar os alunos, tornando o aprendizado uma experiência memorável e prazerosa.

Jogo 1 – “Money Race”.

Este jogo, exclusivamente disponível em inglês, é um instrumento educacional focado no ensino de práticas eficazes de gerenciamento financeiro e estratégias de investimento para potencializar o acúmulo de riqueza. Ao longo do jogo, os jogadores enfrentam várias situações que exigem decisões estratégicas, como comprar e desenvolver propriedades, iniciar negócios, realizar investimentos variados e até contrair empréstimos, tudo com o objetivo de aumentar seu patrimônio.

Em cada fase do jogo, os participantes recebem orientações valiosas, dicas estratégicas, recomendações práticas e insights sobre os erros mais comuns na gestão de recursos financeiros. Essas informações são apresentadas para auxiliar os jogadores a aprender e aplicar princípios de finanças pessoais de maneira mais eficiente e informada.



Figura 3 – Anúncio: Jogo Money Race.

Fonte: <https://www.playmoneyrace.com/>

Money Race, propõe um desafio distinto em comparação a outros jogos populares. O objetivo principal aqui é percorrer uma grande distância, mas a estratégia para alcançar isso é inovadora. Os jogadores precisam coletar tanto dinheiro quanto possível, agrupando-o em uma imensa bola, em um estilo remanescente do clássico Katamari Damacy.

Esta volumosa bola de dinheiro serve como um meio de atravessar um rio contínuo de lava, atuando como uma plataforma segura para progressão. A quantidade de dinheiro coletada determina o quão longe você pode viajar sobre a lava. Para auxiliar na coleta de dinheiro, os jogadores podem usar códigos especiais do Money Race que concedem Studs, a moeda do jogo. Com esses Studs, é possível adquirir itens valiosos, como pets, que aumentam as estatísticas e melhoram o desempenho no jogo.

O jogo "Money Race", no contexto do Roblox, serve como uma forma de entretenimento interativo que também incorpora elementos educativos de gerenciamento financeiro e estratégia. O propósito principal do jogo é: Entretenimento e engajamento; Desenvolvimento de Habilidades estratégicas e alocação de recursos; Educação Financeira Simplificada; Socialização e Colaboração e Habilidades de resolução de Problemas.

Jogo 2 – “Tá O\$\$O”.

O jogo "Tá Osso" é uma experiência educativa voltada para o ensino de Educação Financeira. Desenvolvido pela Associação de Educação Financeira do Brasil (AEF-Brasil), o

jogo tem como objetivo auxiliar educadores na missão de ensinar conceitos financeiros a alunos do ensino fundamental. O jogo reúne temas e conteúdo que discutem comportamentos importantes, como a administração consciente do dinheiro e o consumo excessivo, proporcionando uma abordagem divertida e informativa para a aprendizagem desses conceitos

O "Tá Osso" está disponível para todos e pode ser baixado, oferecendo uma ferramenta acessível para introduzir jovens estudantes ao mundo das finanças de uma maneira envolvente e interativa. Esta abordagem lúdica é uma maneira eficaz de engajar os alunos em um tópico que, de outra forma, pode ser considerado complexo ou desafiador.



Figura 4 – Anúncio: Game tá Osso

Fonte: AEF-Brasil-2019

www.vidaedinheiro.gov.br/ta-osso

O personagem principal do jogo se envolve em uma série de atividades relacionadas à gestão financeira. Entre as tarefas, estão a auxiliar amigos a poupar dinheiro, realizar comparações de preços, aproveitar oportunidades de compras com descontos e oferecer conselhos sobre Educação Financeira aos moradores de sua cidade. Estas missões são desenhadas para proporcionar uma experiência imersiva e educativa, enfatizando a importância de habilidades financeiras práticas.

4 ANÁLISE DAS ATIVIDADES PROPOSTAS

A integração da Educação Financeira no currículo escolar, constitui um aspecto crítico na formação integral do aluno. O ensino de princípios e práticas financeiras através de atividades educativas e jogos tem se mostrado uma metodologia eficaz na promoção da compreensão e aplicação prática do conhecimento financeiro. Destaca também a relevância dessas abordagens pedagógicas, enfatizando sua contribuição significativa para o desenvolvimento cognitivo e a preparação dos alunos para uma gestão financeira responsável ao longo de suas vidas.

Inicialmente, examina a implementação de quatro atividades educativas específicas, projetadas para alinhar a realidade financeira com o ambiente escolar. Essas atividades visam estabelecer uma conexão entre o conhecimento teórico adquirido em sala de aula e as experiências cotidianas dos alunos. Esta estratégia pedagógica é fundamental para a concretização dos conceitos financeiros, proporcionando aos alunos uma compreensão mais aprofundada e aplicável. Além disso, a utilização de materiais didáticos lúdicos e visuais é ressaltada como um meio efetivo para facilitar o desenvolvimento cognitivo das crianças, tornando a aprendizagem mais interativa e engajadora.

Em seguida, aborda a integração de jogos educativos como uma ferramenta pedagógica inovadora. Esses jogos são empregados não apenas para a transmissão de conhecimento, mas também como um meio de proporcionar aos alunos experiências práticas, em cenários reais e imaginários. Essa abordagem lúdica é destacada por sua eficácia em estimular a busca por soluções, promovendo a aplicação prática dos conceitos financeiros de maneira divertida e memorável. O intuito é que o aprendizado ultrapasse a mera memorização para provas, convertendo-se em um entendimento profundo que os alunos possam aplicar em suas vidas diárias.

Por fim, enfatiza a necessidade de abordar a Educação Financeira de uma maneira que desperte o interesse autêntico dos alunos. O objetivo é inculcar um conhecimento que se estenda além do ambiente escolar, influenciando as práticas financeiras dos alunos ao longo de suas vidas e incentivando-os a disseminar princípios financeiros saudáveis em suas comunidades. Portanto, a Educação Financeira, ensinada através de atividades práticas e jogos, emerge não apenas como um componente curricular, mas como um elemento crucial na formação de indivíduos financeiramente conscientes e responsáveis, capacitados para uma vida de independência financeira e prosperidade.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste TCC, foi explorado a relevância crítica da inclusão da Educação Financeira no currículo do Ensino Básico, destacando como essa integração pode contribuir significativamente para o desenvolvimento de uma sociedade economicamente mais consciente e responsável. A análise detalhada apresentada neste trabalho revelou que a deficiência no conhecimento financeiro nas famílias brasileiras é um fator chave no alto endividamento e na gestão financeira ineficiente, o que reforça a urgência de abordar essa lacuna desde as fases iniciais da educação.

O estudo demonstrou que a Educação Financeira no Ensino Básico vai além de uma simples adição ao currículo; ela é uma estratégia essencial para preparar os jovens para o futuro, capacitando-os com habilidades necessárias para tomar decisões financeiras informadas e responsáveis. Através de evidências teóricas e práticas, argumentamos que a inserção de conceitos financeiros básicos na educação de crianças e adolescentes é um investimento na formação de adultos mais preparados, capazes de gerir suas finanças pessoais com eficácia e consciência.

Enfatizando a importância de políticas educacionais que promovam a Educação Financeira de maneira estruturada e contínua. A implementação dessas políticas não beneficia apenas os estudantes individualmente, mas também contribui para a construção de uma sociedade mais informada, autônoma e financeiramente sustentável.

Portanto, concluímos que a Educação Financeira é um elemento crucial no currículo do Ensino Básico, servindo não apenas como um meio de prevenir o endividamento e promover a saúde financeira individual, mas também como uma ferramenta para forjar uma sociedade mais próspera e economicamente estável. Este TCC ressalta a necessidade de ações concretas e efetivas para a incorporação da Educação Financeira desde a infância, visando um impacto positivo e duradouro tanto na vida dos indivíduos quanto na sociedade brasileira como um todo.

REFERÊNCIAS

ARAUJO, Fabio. **Sociedade da Fortuna**. São Paulo: Mais Ativos, 2009

ASSOCIAÇÃO DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA DO BRASIL (AEF, org.). **TA OSSO**. 2019. Disponível em: <http://taosso.vidaedinheiro.gov.br/game/>. Acesso em: 03 dez 2023.

BOFF, Daiane Scopel; ZULIANELO, Iriane. **Educação financeira na escola: uma inserção na vida cotidiana**. Revista de Educação, Ciências e Matemática, v. 12, n. 1, 2022.

BRASIL, Ministério da Educação. Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996 - LDB. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Brasília: Ministério da Educação, 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em 22 set 2023.

BRASIL. Banco Central do Brasil. Comitê de Regulação e Fiscalização dos Mercados Financeiro, de Capitais, de Seguros, de Previdência e Capitalização (COREMEC). Deliberação n. 5, de 26 de junho de 2008. **Brasília: Banco Central do Brasil, 2008**. Disponível em: <https://www.vidaedinheiro.gov.br/wp-content/uploads/2017/04/05-08-2014-COREMEC-Deliberacao5.pdf>. Acesso em: 13 nov. 2023.

BRASIL. **EDUCAÇÃO É A BASE** - Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_20dez_site.pdf. Acesso em: 18 set. 2023.

BRASIL. Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF). **Avaliação de Impacto do Projeto de Educação Financeira nas Escolas em 2010**. Brasília, 2017. Disponível em: https://www.vidaedinheiro.gov.br/wp-content/uploads/2017/04/avaliacao_educacao_financeira_escolas.pdf. Acesso em: 14 nov. 2023.

BRASIL. Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF). **Quem somos?** Brasília, 2008. Disponível em: <https://www.vidaedinheiro.gov.br/es/quemsomos/>. Acesso em: 14 nov. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular – BNCC: Educação é a Base**. Brasília: MEC, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 15 set. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular. Secretaria de Ensino Fundamental**. BRASIL: MEC/SEF, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br>. Acesso em: 20 set. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Educação Financeira – qual a importância de saber sobre finanças**. Importância do estudo da Educação Financeira nas escolas, 06 de novembro de 2020 Disponível em: <https://www.pravaler.com.br/educacao-financeira-qual-a-importancia-de-saber-sobre-financas/>. Acesso em: 22 set. 2023.

CAMPOS, Paulo Tadeu Gandra; RODRIGUES, Chang Kuo. **A matemática financeira a serviço da Educação Financeira: reflexões sobre planejamentos financeiros**. Revista Ponto de Vista, v. 11, n. 1, p. 01-15, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.47328/rpv.v11i1.13268>. Acesso em: 02 set. 2023.

CNC - Confederação Nacional do Comercio de Bens, serviços e Turismo. **Endividamentos das famílias brasileiras, 2021**. Disponível em: <https://g1.globo.com/economia/noticia/2021/07/01/percentual-de-familias-com-dividaschega-a-70percent-e-brasil-atinge-o-maior-nivel-em-11-anos-aponta-cnc.ghtml>. Acesso em: 13 set. 2023.

CONEF. **Educação financeira nas Escolas: Ensino médio, Brasília – DF**. CONEF, 2013. Disponível em: <https://gmw.investidor.gov.br/wp-content/uploads/2021/03/EM-Livro2-VoceSeuFuturoFazendoAcontecer.pdf>. Acesso em: 25 out. 2023.

CRUZ, Ana Paula Costa da; MORAIS, Jeferson Kotokovski de; DUPONT, Gabriele Kuhn. **A importância da Educação Financeira no ensino médio e seus impactos nas finanças pessoais e familiares dos estudantes**. Conselho Editorial Nacional, v. 81320, p. 101.2022.

DOMINGOS, Reinaldo Aparecido. **Educação financeira uma ciência comportamental**. Recima21-Revista Científica Multidisciplinar-ISSN 2675-6218, v. 3, n. 4, p. e341217-e341217, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.47820/recima21.v3i4.1217>. Acesso em: 04 set. 2023.

DOMINGOS, Reinaldo. **A importância da inclusão da Educação Financeira nas escolas**. 2014. Disponível em: <https://dizacionalescolas.com.br/importancia-da-inclusao-da-educacao-financeira-nas-escolas/>. Acesso em: 15 nov. 2023.

DOMINGOS, Reinaldo. **Por que enfrentamos crises e não estamos preparados?** 1ª edição, Rio de Janeiro: DSOP, 2020. Acesso em: 15 nov.2023.

Educação financeira nas escolas: ensino fundamental: livro do professor / [elaborado pelo] **Comitê Nacional de Educação Financeira (CONEF)** – Brasília: CONEF, 2014. Disponível em: https://www.seduc.pa.gov.br/site/public/upload/arquivo/saeb/ef_prof_livro_6_isbn_ok_we_b-3189e.pdf. Acesso em: 26 out. 2023.

FERNANDES, LUZIA. **A EDUCAÇÃO FINANCEIRA NO BRASIL: gênese, instituições e produção de doxa**. Programa de Pós Graduação em Educação da Universidade Federal de São Carlos. São Paulo: 2019. Disponível em: https://repositorio.ufscar.br/bitstream/handle/ufscar/11433/Tese_Fernandes_Luzia%20de%20Fatima%20Barbosa.pdf?sequence=3&isAllowed=y. Acesso em: 22 set. 2023.

FUNDAÇÃO LEMANN. Nova Escola - **Conteúdos alinhados à BNCC**. Disponível em: <https://novaescola.org.br/planos-de-aula/fundamental/1ano/matematica/ajudando-no-mercado/18>. Acesso em: 20 dez. 2023.

HOLZMANN, R.; MIRALLES, M. P. **O papel, limites e alternativas para Educação Financeira em apoio à poupança de aposentadoria na OCDE, Europa Oriental 15 e além**. O Banco Mundial, o oct. 2005.

KISTEMANN JR, Marco Aurélio; XISTO, Luiz Paulo. **Educação Financeira com estudantes do 2º ano do ensino médio da Educação de Jovens e Adultos (EJA)** no município de Irupuiés. Educação Matemática Pesquisa: Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação Matemática, v. 24, n. 1, p. 41-69, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.23925/1983-3156.2022v24i1p41-69>. Acesso em: 04 set. 2023.

LOPES, Valéria Rosa Farto; FREITAS, Carlos Cesar Garcia; OLIVEIRA, Jáima Pinheiro de. **A elaboração de um áudio livro como recurso didático para a Educação Financeira de alunos com baixa visão**. Debates em Educação, v. 14, n. 34, p. 350-376, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.28998/2175-6600.2022v14n34p350-376>. Acesso em: 10 set. 2023.

LUSARDI, A.; MITCHELL, O. S. **The Economic Importance of Financial Literacy: Theory and Evidence**. Journal of Economic Literature, v. 52, n. 1, p. 5-44, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.3386/w18952>. Acesso em: 26 out. 2023.

MARTINS, Fabiana Venhoven; COUTINHO, Cileida de Queiroz e Silva. **Educação Financeira no ensino médio: uma sequência didática para o desenvolvimento da tomada de decisões**. Revista de Produção Discente em Educação Matemática, v. 11, n. 1, p. 51-62, 2022. Disponível em: <10.23925/2238-8044.2022v11i1p51-62>. Acesso em: 03 set. 2023.

MATOS, Thiago Vieira de; et al. **Educação Financeira como tema transversal na Base Nacional Comum Curricular–BNCC**. Refas-Revista Fatec Zona Sul, v. 8, n. 3, p. 1-18, 2022. Disponível em: https://doi.org/10.26853/Refas_ISSN-2359-182X_v08n03_06. Acesso em 01 set. 2023.

MEDEIROS, Sheila Marques Moreira et al. **Assimilação de conceitos de Matemática: Discutindo atividades para o ensino de grandezas e medidas nos anos iniciais**. VII CONEDU - Conedu em Casa...Campina Grande: Realize Editora, 2021. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/81144>. Acesso em: 24 out. 2023.

MONEY, RACE. **Jogo de dinheiro para Educação Financeira e gestão de dinheiro**. 2020. Disponível em: <https://www.playmoneyrace.com/>. Acesso em: 06 dez 2023.

MUNDY, Shaun. **Programas de Educação Financeira na escola: análise de selecionados programas atuais e recomendações preliminares de literatura para as melhores práticas**. OCDE jornal: General papers, volume 2008/3.

OCDE. PISA 2018 results (Volume IV): **Are students smart about money? Organisation for Economic Co-operation and Development, Paris, 2020**. Disponível em: https://read.oecd-ilibrary.org/education/pisa-2018-results-volume-iv_48ebd1ba-en#page1. Acesso em: 10 nov. 2023.

OCDE. **Recomendação do Conselho de Alfabetização Financeira**, OECD/LEGAL/0461. Disponível em: <https://www.oecd.org/finance/education/oecd-recommendation-on-financial-literacy-portuguese.pdf>. Acesso em: 10 nov. 2023.

OCDE. **Visão geral da educação 2020**. Disponível em: https://read.oecd-ilibrary.org/education/education-at-a-glance-2020_69096873-en#page5. Acesso em: 28 out. 2023.

PIAGET, J. **Science of education and the psychology of the child**. Orion, 1970.

REZENDE, Adriano Alves de; SILVA-SALSE, Angela; HENRÍQUEZ, Eduardo Carrasco. **A Matemática Financeira no Ensino Médio Brasileiro: perspectivas para formação de indivíduos críticos**. Revista Baiana de Educação Matemática, v. 3, n. 1, p. 1-24, 2022.

SILVA, Jessica Barbosa da; et al. **Educação Financeira Escolar: Tomada de Decisão e Consumo na Percepção de Estudantes do Ensino Fundamental**. Abakós, v. 10, n. 1, p. 18-34, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.5752/P.2316-9451.2022v10n1p18-34>. Acesso em: 02 set. 2023.

SOUSA, Francisco César de; et al. **Desafio: Educação Financeira ou sobrevivência**. Research, Society and Development, v. 11, n. 3, p. e13611326269-e13611326269, 2022. Disponível em: <10.47207/rbem.v3i01.13232>. Acesso em: 05 set. 2023.

SOUSA, Francisco César de; *et al.* **Desafio: Educação Financeira ou sobrevivência**. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 3, p. e13611326269-e13611326269, 2022. Disponível em: <10.47207/rbem.v3i01.13232>. Acesso em: 18 nov. 2023.

VIDA E DINHEIRO. **Estratégia Nacional de Educação Financeira** (ENEF. org.). 2010. Disponível em: <https://www.vidaedinheiro.gov.br/wp-content/uploads/2017/08/Plano-Diretor-ENEF-Estrategia-Nacional-de-Educacao-Financeira.pdf>. Acesso em: 14 nov. 2023.

VIDA E DINHEIRO. **Estratégia Nacional de Educação Financeira** (ENEF. org.). 2010. Disponível em: <https://www.vidaedinheiro.gov.br/wp-content/uploads/2017/08/Plano-Diretor-ENEF-Estrategia-Nacional-de-Educacao-Financeira.pdf>. Acesso em: 03 dez 2023.

VIEIRA, Tiago Vanini; SOUZA, Fabiano dos Santos. **Um estudo sobre a formação e atuação dos professores de Matemática em relação à Educação Financeira** nos municípios de Carangola–MG, Dores do Rio Preto–ES e Espera Feliz–MG. Editora Dialética, 2022.